

Módulo 3: Entrevista com Davey Alba

[00:00:10] Olá e bem-vindo de volta ao nosso MOOC, Cobertura para as vacinas COVID-19: O que os jornalistas precisam de saber. Sou Maryn McKenna, sua instrutora chefe. E neste segmento, estou falando com Davey Alba, a repórter de tecnologia do The New York Times que cobre a desinformação online. Davey, obrigado por se juntar ao MOOC.

[00:00:28] Sim, obrigado por me receber.

[00:00:30] Então, vamos começar com, você pode explicar sua batida?

[00:00:35] Claro. Então, a maneira muito básica de eu explicar minha batida é cobrir os virais da Internet. E, infelizmente, muito do que se torna viral, por causa da forma como os algoritmos são programados nas maiores plataformas online, incluindo Facebook, Twitter e YouTube, tendem a ser informações falsas ou informações sensacionalizadas. Então, escrevo sobre fake news e desinformação.

[00:01:05] E se for útil, podemos falar sobre as diferenças entre fake news e e desinformação. E isso abrange, principalmente, os diferentes tópicos que estão nas notícias. Portanto, há muita fake news e desinformação atualmente girando em torno da pandemia. No ano passado, houve uma inundação de fake news e desinformações sobre a eleição, sobre os protestos da justiça racial e realmente todas as grandes notícias do dia.

[00:01:38] Gostaria de ouvir sua definição de fake news versus desinformação.

[00:01:45] Claro. Portanto, a fake news é, uma espécie de, pedaços de informação falsa que se espalham sem a intenção, sem a intencionalidade e o conhecimento de que esta é informação falsa.

[00:02:03] Então, se as pessoas foram enganadas, basicamente, e estão espalhando essas mentiras on-line, isso é fake news. A desinformação é quando você pode atribuir intencionalidade à disseminação das informações. Então, se você pode, por exemplo, amarrar a campanha de desinformação a um ator estadual, todos nós já ouvimos falar sobre a campanha de desinformação russa durante as eleições de 2016.

[00:02:35] Isso seria chamado de desinformação, porque sabemos agora que a Rússia, meio que intencionalmente, colocou na "água" do ecossistema de informação nos Estados Unidos informações falsas sobre as eleições.

[00:02:55] Então, minha definição pessoal está de acordo com a definição que você acabou de nos dar, o que me dá uma grande sensação de alívio.

[00:03:02] Bom.

[00:03:07] Então, você pode descrever para nós quando você está relatando sobre desinformação e fake news, como você faz sua pesquisa? Como você prova que as coisas são verdadeiras?

[00:03:18] Sim, então tentamos o nosso melhor para aderir aos padrões jornalísticos que conhecemos e ir diretamente para a fonte de quem é a autoridade em qualquer item que estamos tentando desmascarar. Então, por exemplo, para fazer a última eleição, havia

muitos rumores diferentes. Por exemplo, como as cédulas aparecendo durante a noite de repente, a contagem de votos mudando durante a noite, esse tipo de coisa. Nesses casos, ajuda a ir diretamente ao Conselho de Eleições do Condado e perguntar-lhes por que essa contagem mudou?

[00:04:09] E às vezes isso seria algo tão mundano como um erro clerical. Às vezes eles apenas introduziram as contagens durante a noite. Geralmente são explicações muito insignificantes, e geralmente é muito longe do tipo de boato sensacional on-line que se espalha de que há fraude generalizada de eleitores. E, de fato, quando o New York Times saiu e pesquisou todos os estados, basicamente, sobre se havia fraude eleitoral, eles não encontraram nenhuma fraude eleitoral em todos os estados.

[00:04:50] E então isso é o que o relatório revelou. Basicamente, você vai diretamente para a fonte e faz o seu melhor para retirar as informações que você precisa, mas também sabe que, dependendo das fontes, contexto e coleta de informações, essas coisas podem mudar. Por exemplo, uma investigação policial em curso, os pressupostos que são feitos no início podem mudar à medida que a investigação prossegue.

[00:05:24] Portanto, é importante, quando você está falando com essas fontes, situar cada pedaço de conhecimento que você está relatando ao público no contexto de que isso é o que sabemos até agora, pode haver alguma informação que ainda é desconhecida. Esta poderia ser uma declaração mais confiável daqui a um mês. Portanto, todo esse contexto externo é muito importante e relevante para falar sobre desinformação. Espero que tenha sido útil.

[00:05:59] Então, há algo que você pode dizer, dada a sua experiência nesta batida, sobre os principais tipos de fake news ou desinformação relacionada com a pandemia?

[00:06:10] Sim, então, no ano passado, vimos uma onda de fake news e desinformação sobre a pandemia e, você sabe, ele abrange uma série de coisas diferentes. Portanto, há campanhas de desinformação que relatamos sobre as vacinas, por exemplo, onde na Rússia elas estão promovendo sua própria vacina e meio que minimizando e espalhando fake news, informações falsas sobre a eficácia de outras vacinas provenientes de outros países.

[00:06:50] Há pedaços virais de fake news, geralmente na forma de vídeos que vimos no último ano de pessoas que pretendem ser autoridades, mas não têm as credenciais científicas que dizem que têm. Então, um exemplo disso que você pode ter ouvido falar foi o vídeo extremamente viral chamado "plandemia". Na verdade, foi liderada por uma cientista chamada Judy Mikovits que tinha sido desacreditada.

[00:07:33] E um monte desse tipo de desinformação, eu diria, se encaixa com anti-vacinação e movimento anti-vacinação. E assim, algumas dessas coisas já se enraizaram em várias comunidades online, e quando essa pandemia surgiu, alimentou-se com elas podendo usar a pandemia para alcançar ainda mais pessoas com esta mensagem geral de anti-vacinação.

[00:08:04] Então, sim, e depois há a terceira categoria, que é mais fake news onde é, você sabe, tipo de discussão ou esse tipo de postagem que parece ser uma boa informação, onde você pode estar tentando ajudar sua mãe ou sua tia-avó a saber mais sobre o coronavírus, e você copia, e cola certas coisas sobre tipos de tratamentos.

[00:08:41] Havia algo que aconteceu no início da pandemia sobre, você sabe, os sintomas do coronavírus e como você deve beber coisas como, água quente e todos esses tipos de regimes semelhantes que você não sabe exatamente de onde veio, mas parece legítimo para que você passe. Mas minha regra para esse tipo de coisas geralmente é que, você sabe, se você não sabe que é verdade para si mesmo, simplesmente não espalhe. É melhor estar seguro do que pedir desculpas.

[00:09:13] Então, a desinformação política em torno do coronavírus, há uma espécie de vigaristas e essas supostas autoridades de saúde que realmente não têm as credenciais, mas se tornam especialistas. E aí você tem fake news em formato de ajuda e orientações não verificadas. .

[00:09:45] Então, como você — tenho certeza que você está extraordinariamente ocupada e você provavelmente não tem uma tonelada de tempo para ler o trabalho de outros jornalistas. Mas quando você vê fake news e desinformação sendo promulgadas, existem erros particulares ou erros repetíveis que você vê jornalistas cometendo?

[00:10:02] Sim, absolutamente. Há uma noção de que quando você cobre fake news, você realmente dá oxigênio. E então há realmente um grande jornal chamado O Oxigênio da Amplificação, e é de Whitney Phillips, que é uma grande fonte minha. Se você tem tempo para procurar isso, isso realmente seria realmente útil. Mas a ideia é que quando você cobre fake news, você realmente dá isso — você coloca os holofotes sobre, basicamente.

[00:10:38] E assim, você tem que ter cuidado com o que você decide cobrir e como você expressa certas coisas. Então, se você está realmente repetindo a desinformação no título, em vez de deixar claro que isso é, muitas vezes temos essas palavras de atenção como, “falsamente dito” ou “esta foi uma idéia infundada”, esse tipo de coisa, que ajuda a dar ao leitor contexto imediato apenas na frase curta da leitura que isso é algo que você deve absolutamente estar pensando.

[00:11:14] E então sim, então, em termos de amplificação, o que eu penso é, isso já se tornou viral? Porque só é realmente um bom serviço se é algo que as pessoas já ouviram falar, potencialmente, e estão se perguntando sobre. E então é útil desmascarar algo assim, mas se é um boato de nicho que está apenas começando, você escrevendo sobre isso pode realmente colocar um foco nele e fazer com que as pessoas pensem, bem, talvez haja algo nisso e, você sabe, meio que cair mais fundo neste buraco de coelho de conspirações. que existem lá fora.

[00:11:57] Então, muitos dos participantes do nosso curso são jornalistas, mas eles são relativamente novos na escrita científica ou saúde, eles foram chamados a cobrir a pandemia no ano passado. E assim, acho que muitos deles lutam com a sensação de que não têm antecedentes para desmascarar algumas das coisas que estão vendo.

[00:12:21] Pergunto-me como minha última pergunta, você tem algum conselho para jornalistas que estão cobrindo COVID, cobrindo vacinação, encontrando a fake news e desinformação em torno da campanha de vacinas, que qualquer coisa que eles devem ter em mente?

[00:12:38] Hmm, eu realmente gosto desta pergunta porque eu mesmo não sou uma especialista em saúde e minha formação é cobrir tecnologia, as plataformas e como seus

algoritmos funcionam, e depois mostrar como essa dinâmica e sistemas podem produzir desinformação viral.

[00:12:59] Mas, novamente, sim, eu mesma não sou especialista em saúde. Então o que eu faço frequentemente é executar as coisas por meio dos meus colegas que estão na área de ciências que cobrem essas coisas todos os dias. Por isso, gostaria de exortar os jornalistas deste curso a olhar para as suas comunidades, se há pessoas que estão mais próximas do material real do assunto que eles podem verificar as coisas e certificar-se de que eles têm o bom contexto que eles estão fornecendo ao escrever peças sobre o vírus e as vacinas e apenas certificar-se de que os fatos que eles têm por trás deles são sólidos.

[00:13:44] E, obviamente, parte do jornalismo é sempre entrevistar especialistas. Então se incline nisso como um recurso, você sabe, apenas faça o melhor que puder. Às vezes, o jornalismo pode ser muito difícil e há erros cometidos, mas se você é honesto e está aderindo à verdade da missão, que é apenas ser preciso e dar às pessoas a boa informação que elas precisam desesperadamente neste momento, eu acho que você não pode dar muito errado.

[00:14:26] Obrigado. Obrigado por essa resposta e obrigado por se juntar ao nosso MOOC. Então, pessoal, esse é Davey Alba, repórter de tecnologia do The New York Times. Sou Maryn McKenna, sua instrutora chefe. Obrigado por assistir a este segmento, e vamos vê-lo online.